

O Fórum Caririense de Economia Solidária como Possibilidade de Integração Entre Empreendimentos de Economia Solidária, Entidades de Apoio e Fomento e Poder Público Local no Cariri Cearense

THE FORUM OF SOLIDARITY ECONOMY AS CARIRIENSE INTEGRATION BETWEEN THE POSSIBILITY OF SOLIDARITY ECONOMY ENTERPRISES, ITS SUPPORT AND DEVELOPMENT AND LOCAL PUBLIC POWER IN CARIRI CEARENSE

Maria Laís dos Santos Leite ¹

Danilo Ivo Feitosa ²

Kecya Nayane Lucena Brasil ³

Eduardo Vivian da Cunha ⁴

RESUMO

Os Fóruns de Economia Solidária se caracterizam como um dos modos de auto-organização política do movimento de economia solidária, que geralmente funcionam como um espaço para o debate político sobre o lugar de cada modo de auto-organização, sobre as relações que mantêm entre si e com os poderes públicos, um espaço para a reivindicação de direitos, de discussão de políticas públicas existentes e de ideias/elaboração de outras. (FRANÇA FILHO, 2007). O Fórum Caririense de Economia Solidária vem, então, com a proposta de integração e diálogo entre uma variedade de atores sociais, buscando congrega os empreendimentos que trabalham com economia solidária (atividades de artesanato, produção de agricultura familiar, costura, eventos culturais, cooperativas e outros) na região e que estão comprometidos em participar ativamente das reuniões e decisões do mesmo, as entidades de apoio e fomento tais como universidade, faculdades, empresas privadas e estatais e outros e o poder público local.

Palavras-chave: Fórum Caririense de Economia Solidária, auto-organização política do movimento de economia solidária, diversidade de atores.

ABSTRACT

The Forum for Solidarity Economy is characterized as one of the modes of self-organization of political solidarity economy movement, which often function as a space for political debate on the place of each mode of self-organization on the relationships between them and public authorities, a space for the assertion of rights of existing public policy discussion and ideas / development of others. (FRANÇA FILHO, 2007). The Forum for Solidarity Economy Caririense, then comes to the proposed integration and

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio/Juazeiro do Norte-CE. Colaboradora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social - LIEGS/UFC-Cariri e da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários do Cariri- ITEPS/UFC-Cariri. E-mail: maria.lais@yahoo.com.br.

² Graduando em Administração pela Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri. Bolsista da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários do Cariri- ITEPS/UFC-Cariri. E-mail: danilo_ivo@hotmail.com.

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Leão Sampaio/Juazeiro do Norte-CE. Bolsista da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários do Cariri- ITEPS/UFC-Cariri. E-mail: kecyannyejesus@hotmail.com.

⁴ Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia-UFBA. Professor da Universidade Federal do Ceará - Campus Cariri. Coordenador da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares e Solidários do Cariri- ITEPS/UFC-Cariri. E-mail: eduardo@cariri.ufc.br.

dialogue between a variety of social actors, seeking to bring together the businesses that work with social economy (crafts activities, production of family farming, sewing, cultural events, cooperatives and other) in the region and are committed to actively participate in meetings and decisions of the same, the support and promotion entities such as universities, colleges, businesses and other private and state and local government.

Key Words: Caririense Forum for Solidarity Economy, self-organization of the movement of political solidarity economy, diversity of actors.

A Experiência do Fórum Caririense de Economia Solidária

Caracterizados como um dos modos de auto-organização política do movimento de economia solidária, os fóruns, surgem a partir da necessidade de superar o desafio da sustentabilidade, que necessita não só de incentivos nas iniciativas econômicas, mas da atuação em “outras frentes”, como a união de atores em busca de reconhecimento institucional. (FRANÇA FILHO, 2007).

Os fóruns, geralmente funcionam como um espaço para o debate político sobre o lugar de cada modo de auto-organização, sobre as relações que mantêm entre si e com os poderes públicos, um espaço para a reivindicação de direitos, de discussão de políticas públicas existentes e de ideias/elaboração de outras. (FRANÇA FILHO, 2007).

Conforme nos esclarece França Filho (2007), os fóruns são espaços de reunião de atores, numa dimensão ampla, pois além dos participantes de empreendimentos, supõe a participação de representantes de instituições públicas e entidades de apoio e fomento, se impondo, como interlocutores privilegiados do movimento de economia solidária junto ao Estado, especialmente junto à Secretaria Nacional para Economia Solidária (SENAES).

Sobre as funções de um Fórum de Economia Solidária, tem-se que, além de ações pontuais, relativas à organização do movimento de atores com origens bastante diversificadas, a tarefa principal dos fóruns parece ser a de intervir na definição de políticas públicas, através do encaminhamento de proposições. Sendo assim, os fóruns desempenham um papel decisivo na mudança institucional necessária para a consolidação deste campo: a instituição de um quadro de regulação jurídico-político, de um marco legal que permita legitimar e fortalecer a especificidade das práticas de economia solidária. As tentativas de fortalecer o seu desenvolvimento têm como objetivo tornar mais legítimo o campo da economia solidária. Por isto a relação com os poderes públicos torna-se importante. Ao mesmo tempo em que reivindicam sua autonomia enquanto espaço de atores da sociedade civil, os fóruns se abrem para uma relação de interdependência em relação aos poderes públicos. (FRANÇA FILHO, 2007).

Pela possibilidade de promover um processo de interlocução política, os fóruns apresentam maior grau de institucionalização no campo da economia solidária. Porém, destaca-se a difícil pretensão dos fóruns, reunindo e tentando unificar atores com características e origens distintas e práticas também diferentes. Trata-se de um processo muito difícil, doloroso às vezes. A história ainda muito recente dos fóruns estaduais revela níveis de conflito e de desgastes importantes, porém tal dinâmica é parte constitutiva do processo de organização social e política do movimento, acabando por funcionar como um processo de aprendizado da democracia para os diversos atores. (FRANÇA FILHO, 2007).

E podemos ver que a história do Fórum Caririense de Economia Solidária, também traz dificuldades de comunicação, agregação e apoio, porém marcada pela força dos participantes na busca de integrar em um espaço de discussão

atores interessados(as) e engajados(as) no movimento de Economia Solidária na Região do Cariri, pertencentes aos empreendimentos econômicos solidários, as entidades de apoio e fomento e o poder público local, fortalecer os empreendimentos solidários, difundir o conceito e a prática da Economia Solidária na Região do Cariri e representar o movimento frente à sociedade e aos Poderes Públicos.

O Fórum Cariense de Economia Solidária, surge como um dos encaminhamentos do Seminário de Integração Teoria e Prática em Desenvolvimento Local/Territorial e Economia Solidária, realizado no dia 13/03/2010 no SESC de Juazeiro do Norte-CE, promovido pela Universidade Federal do Ceará com apoio do Banco do Nordeste.

Buscando contato com aqueles que se disponibilizaram num primeiro momento a integrar o Fórum, realizou-se dia 26 de junho de 2010, na Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri, o primeiro encontro do Comitê Pró-fórum Cariense de Economia Solidária, chegando a um total de 13 encontros realizados até Fevereiro/2011, contando com a participação de mais 138 pessoas, residentes de onze municípios cearenses: Altaneira, Araripe, Barbalha, Caririaçu, Crato, Fortaleza, Icó, Juazeiro do Norte, Milagres, Missão Velha e Tarrafas, representando mais de 60 entidades entre associações, cooperativas, instituições do poder público, ONG's, sindicatos e instituições de ensino superior, que validam o tripé: empreendimentos de economia solidária, entidades de apoio e fomento e poder público local, estrutura sugerida para a composição de Fóruns de Economia Solidária, tal qual o Fórum Brasileiro e os Estaduais.

Contexto Social, Cultural, Ambiental e Econômico

A Região Metropolitana do Cariri (RMC) criada pela Lei Complementar Estadual nº 78 sancionada em 29 de Junho de 2009 é composta por nove municípios (Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda, Santana do Cariri e Jardim), tem como cidades-sede Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha que possuem localização geográfica privilegiada e fácil acessibilidade em relação aos principais centros consumidores do estado do Ceará e região Nordeste, tendo seu eixo econômico central localizado a uma distância média de 700 km das principais capitais do nordeste, esta posição estratégica da região contribuiu para que o Cariri se tomasse um polo comercial do Nordeste, com fácil acesso a um mercado consumidor estimado em 40 milhões.

A RMC constitui um grande conjunto urbano encravado numa ilha demograficamente perceptível no vazio sertanejo do Nordeste. Insere-se nas terras férteis do Cariri, que caracterizam o oásis do sertão, e está cercada pela Chapada do Araripe, constituindo um ponto de convergência de correntes migratórias. Possui um comércio bastante diversificado, tanto atacadista como varejista, principalmente na comercialização de automóveis e autopeças, produtos para agropecuária, ourivesaria, têxteis e confecções, materiais de construção, móveis e eletrodomésticos, bem como centro de abastecimento alimentar e de convergência da produção agrícola da região, principalmente de produtos como mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho e feijão.

Nesse contexto, as cidades-sede do triângulo urbano Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Crajobar) assumem certa especialização, exercendo funções complementares. A interação entre os três nem sempre é equilibrada, pois a maior força econômica de Juazeiro do Norte, a tradição cultural do Crato e a agroindústria e cultura canavieira de Barbalha ainda caminham isoladas rumo ao desenvolvimento.

O que também se reflete em participação no Fórum, onde grande parte dos participantes, 119 dos 138 participantes, ou seja, mais de 85% dos atores, são das cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha.

O setor turístico é polarizado basicamente pelo Crajubar, principalmente ecoturismo, pois a região possui recursos naturais de grande potencial, além do clima ameno e da presença da Área de Preservação Ambiental (APA) e da Floresta Nacional do Araripe. Barbalha e Crato oferecem prestação de serviços mais especializada na área de saúde e lazer, e de apoio à agricultura e agroindústria, possuem o peso de uma tradição e arquitetura histórica e identidade cultural, o que aumenta as potencialidades turísticas da região como um todo. No conjunto das três cidades, Barbalha também tem presença marcante no setor de agroindústria e agricultura, com destaque para o setor canavieiro.

A presença imponente da Chapada do Araripe, emoldurando o aglomerado urbano dos demais municípios, reflete um grande potencial de exploração e crescimento econômico, com vistas ao turismo ecológico e equipamentos de lazer. A existência da APA do Araripe deverá encorajar parcerias institucionais e financeiras para a realização de roteiros, circuitos e trilhas no ambiente da chapada, inclusive, envolvendo outros Estados (Piauí e Pernambuco). Nessa chapada está situado o Parque Nacional do Araripe, gerenciado pelo Instituto Brasileiro de Meio ambiente – IBAMA.

O desequilíbrio da estrutura urbana no Estado do Ceará se faz notar pela concentração populacional na Região Metropolitana de Fortaleza, destacando os municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú. Em segundo plano, têm-se Juazeiro do Norte e Sobral, localizadas respectivamente nas regiões ao Sul e Noroeste do estado.

Ao longo dos próximos cinco anos, segundo Joaquim Cartaxo – Secretário de Estado das Cidades do Governo do Ceará, serão investidos US\$ 65 milhões para a implantação do projeto Cidades do Ceará/Região Metropolitana do Cariri, dos quais 70% são empréstimos tomados junto ao Banco Mundial cuja negociação já foi finalizada. Uma parcela desses recursos está destinada ao fomento e fortalecimento do setor turístico por meio, por exemplo, da construção do Centro de Cultura e Eventos do Cariri no Crato; do projeto Roteiro da Fé que requalificará o centro comercial de Juazeiro; e a implantação no sítio Tupinambá em Barbalha do Museu do Engenho. Ainda segundo Joaquim Cartaxo, projetos e ações turísticas voltadas para a gestão, construção de centros de interpretação do patrimônio geológico, e melhorias ambientais dos geossítios do Geopark Araripe que irão receber um aporte de US\$ 6 milhões dentro dos recursos previstos. Este conjunto de obras teve início previsto para o primeiro semestre de 2009.

Com esse volume de investimentos e o aprofundamento das relações institucionais Sociedade-Governo a Secretaria das Cidades do Ceará busca criar condições culturais, políticas, socioeconômicas e socioambientais necessárias à geração de oportunidades que contribuam para o desenvolvimento da região e, conseqüentemente, para a diminuição do desequilíbrio e a desigualdade entre o interior do Ceará e Fortaleza.

Público Alvo

O Fórum Caririense de Economia Solidária, com a proposta de integração e diálogo entre uma variedade de atores sociais, busca congrega os empreendimentos que trabalham com economia solidária (atividades de artesanato, produção de agricultura familiar, costura, eventos culturais, cooperativas e outros) na região e que estão comprometidos em participar

ativamente das reuniões e decisões do mesmo, as entidades de apoio e fomento tais como universidade, faculdades, empresas privadas e estatais e outros e o poder público local (como os representantes de secretarias municipais) que vem fortalecer esse Fórum e dá maior visibilidade política na região.

Metodologia Utilizada

O projeto do Fórum, especificamente, não só está sendo acompanhado pela incubadora, como foi fomentado por ela. A ITEPS teve a iniciativa de entrar em contato (ligaram e enviaram e-mails para a lista de contatos dos empreendimentos que haviam se disponibilizado a construir o Fórum) com vários representantes de empreendimentos, entidades de apoio e fomento e poder público e lançou o convite para participarem de uma reunião a fim de pensar a criação de um Fórum de Economia Solidária na região. Assim três meses depois, em 26 de Junho de 2010, ocorreu o primeiro encontro do Fórum Caririense de Economia Solidária. A partir daí, as reuniões passaram a ser realizadas quinzenalmente, aos sábados. E a cada dia novas pessoas passaram a participar e acreditar no projeto do Fórum.

A ITEPS tem buscado dar continuidade às atividades de apoio ao fórum, como um subprojeto incubado. A incubação terá um fator *sui generis*: ao mesmo tempo em que apoia o fórum enquanto incubadora, ela o integrará enquanto ator, cumprindo o seu papel dentro de uma organização desta natureza. Desta forma, satisfaz um dos seus objetivos que é identificar potencialidades de segmentos sociais ou profissionais que desejam constituir-se em empreendimento associativo ou cooperativo, e revitalizar os empreendimentos de grupos solidários ou individuais que necessitam de uma nova reestruturação para sua reinserção no mercado.

Ações e Resultados do Fórum Caririense de Economia Solidária

O Fórum Caririense de Economia Solidária foi inaugurado em Dezembro na Exposição de Produtos da Economia Solidária de Base Familiar (EXPOFAM), que foi projetada e realizada pela coordenação provisória do Comitê-pró Fórum, com a pretensão de promover comercialização entre 50 expositores e a população Caririense no espaço do Parque de Exposição do Crato, como também aquecer o espaço do Fórum, além de congregar um espaço de discussões, oficinas e seminários sobre a Economia Solidária na Região do Cariri.

No âmbito da economia solidária, o Fórum tem conseguido reunir uma diversidade de atores. Ao todo 53 instituições participaram de suas reuniões até o mês de agosto/2011. Entre elas estão os empreendimentos de economia solidária - Associação Engenho do Lixo e a COOPERCATO, entidades de Apoio e Fomento – ITEPS/UFC, e o Poder Público – Secretários de Desenvolvimento e Agricultura de Barbalha, Crato e Juazeiro do Norte que consolidaram as primeiras reuniões do Fórum e também a coordenação provisória. No entanto, observam-se algumas dificuldades em relação à comunicação, agregação e apoio, porém, a força dos participantes engajados no movimento de economia solidária na região do Cariri fortalece os empreendimentos econômicos solidários, difundem o conceito e a prática da economia solidária na região do Cariri e representam o movimento frente à sociedade e aos poderes públicos.

O Que Se Aprendeu Com a Experiência

A ITEPS, como um programa de pesquisa e extensão, ao incubar o Fórum Caririense de Economia Solidária, propiciou um espaço favorável à aquisição, por seus integrantes, de muitos aprendizados. Foi possível estabelecer uma clara relação entre teoria e prática. Houve momentos destinados a leitura e estudo de referenciais teóricos sobre fóruns, sobre a Economia Solidária, metodologias participativas, articulação, mobilização e participação das pessoas nos empreendimentos, assim como momentos (nas reuniões do Fórum) voltados para a atividade prática.

A cada reunião realizada, aprendeu-se que é essencial escutar e atentar para as experiências coletivas e singulares de cada membro do grupo, na busca da valorização de cada uma delas, que podem ser utilizadas na construção do Fórum e de novos projetos que serão apoiados pelo mesmo. Para que o grupo seja participativo há essa necessidade de escuta ao outro, valorizando as falas de cada membro, tomando decisões conjuntas e compressivas a todos os participantes do Fórum.

O apoio do Fórum na organização das feiras de Economia Solidária mostrou o desenvolvimento da autogestão no grupo. A gestão participativa abriu espaço para que todos os seus membros exercessem tarefas nos diferentes grupos de trabalho, havia o grupo de comunicação, o de captações de recursos, infraestrutura, articulação, cultura e divulgação, mas mesmo em atividades diferenciadas, em grupos diferentes, os membros do Fórum continuaram participando de todo o processo de construção das feiras, pois permaneceram tendo conhecimento sobre as tarefas executadas nos demais grupos. “Pelo Visto, a autogestão exige um esforço adicional dos trabalhadores na empresa solidária: além de cumprir as tarefas a seu cargo, cada um deles tem de se preocupar com os problemas gerais da empresa” (SINGER, 2002, p. 19). Os membros conheciam não só suas tarefas, mas também as atividades realizadas pelos outros companheiros do Fórum, ajudando-se mutuamente.

Observou-se que em todos os momentos na construção do Fórum, seus membros tiveram que assumir suas responsabilidades, assim como desenvolver uma autonomia e cooperação para o bom andamento das ações apoiadas.

Ademais, nota-se que este “esforço adicional” da autogestão pode seduzir e afastar os membros ao mesmo tempo, no tocante em que motiva alguns membros a zelar pelo movimento do Fórum ao qual ele está em constante contato e desmotiva outros pelo grau de interação e envolvimento que se é exigido por essa interação.

Considerações Finais

O Fórum começou a apresentar uma característica de autogestão, onde a participação, comunicação e atividades eram realizadas e por membros que não eram os bolsistas que faziam parte da ITEPS, mas membros representantes de cooperativas, sindicatos, associações, poder público e de entidades de apoio e fomento. A metodologia das reuniões do Fórum era participativa, havia aquele membro que dirigia o andamento das discussões das pautas, e todos os outros que tinham liberdade para fazer colocações, sugestões, avisos e solicitações de apoio com seus empreendimentos.

Por fim, é importante ressaltar que apesar de ter surgido da articulação dos próprios atores a partir de suas intenções e da adesão inicial ter sido muito

alta, por ocasião dos seminários as reuniões do comitê destinado a instituir o fórum começaram um tanto tímidas. Entretanto, percebe-se um crescimento destas atividades, pois a adesão de interessados é cada vez maior, a cada encontro. Percebe-se uma motivação muito grande dos envolvidos, o que cerca a ação de boas perspectivas para o futuro.

Referências

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. et al. **Ação pública e economia solidária: uma perspectiva internacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

_____. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. In: **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v.7, n. 1, jan-jun. 2007. p. 155-174.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

Página da internet visitada: <http://www.cidades.ce.gov.br/pdfs/regiao-metropolitana-cariri.pdf>.